

DENER PAMPLONA DE ABREU: CENSURA E DITATURA MILITAR

Castro, Milena; Mestre, Universidade da Amazônia; castroarqui@gmail.com¹

Maia, Felicia; Mestre; Universidade da Amazônia; feliciaassmarmaia@hotmail.com²

RESUMO

O presente estudo faz parte do desenvolvimento da pesquisa de doutorado que pretende compreender o percurso criativo do costureiro Dener Pamplona de Abreu, um dos precursores da moda brasileira. O figurinista, como gostava de ser chamado, construiu uma carreira de sucesso na moda brasileira, em meados do século XX, ganhando os principais prêmios de sua época – Agulha de Ouro, além de vestir as principais celebridades deste período, como a cantora Elis Regina e as atrizes Márcia de Windsor e Leila Diniz. Para a realização deste estudo, objetivou-se analisar várias facetas do personagem Dener: vida pessoal, profissional e a figura dentro das mídias da época.

O estilista alcançou sua consagração em 1961, ao ser escolhido pela então primeira-dama Maria Tereza Goulart como seu costureiro pessoal da jovem que precisou assumir vários cargos e apresentar-se em vários eventos da sociedade entre bailes e solenidades oficiais. Segundo Willian (2019), Dener era o gênio certo na hora certa, em um Brasil da bossa nova e da conquista da Copa do Mundo de Futebol, Dener, por sua vez, ainda traria os tecidos nacionais para usar em suas criações.

O estudo prossegue ao verificar que após a deposição do presidente João Goulart e que os militares subiram ao poder o país vivia um momento político conturbado em meio a censura e perseguições aos intelectuais e aos artistas. Dener não ficou imune à repressão vigente. Segundo Dória (1998), a moral e os bons costumes deveriam ser preservados, como também a imagem de Dener que não compactuava com tais valores.

No início dos anos de 1970, o apresentador Flávio Cavalcanti, jornalista formado no rádio e com experiência em publicidade, lançou pela TV Tupi, um programa dominical de calouros e de variedades, com um júri composto de celebridades como: Leila Diniz, Márcia de Windsor, Anselmo Duarte, Danuza Leão, Bete Mendes que foram

¹ Docente do Curso de Bacharelado de Moda da Universidade da Amazônia - Unama. Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação, Linguagem e Cultura - PPGCLC

² Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Linguagens, Comunicação e Cultura da Universidade da Amazônia, Mestra em Artes pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Cultura de Moda pela Universidade Anhembi Morumbi. Docente e coordenadora do Bacharelado em Moda da Universidade da Amazônia.

alguns dos nomes que compuseram esse corpo de jurados que tinha o objetivo de decidir o que de fato era bom ou não, na produção musical do país. Neste programa, logo Dener se destacou por sua espontaneidade e irreverência, lançando os bordões: “É a glória!”, “É um luxo!” e “É um liixo!” (Dória, 1998)

Entretanto, segundo Soliva (2017), a presença de Dener também era entendida como perigosa para as correntes que acreditavam na moral e nos bons costumes. Não era de bom tom mantê-lo em um programa visto pelas “casas de respeito”. Logo, apesar da figura de Dener ser popular e carismática, começou a representar para os militares, a partir do momento político, um problema, no que se refere a informações sobre diversidades de gênero, sexualidade que passaram a transbordar da televisão para outros setores da vida social.

Segundo o próprio estilista, a imagem de “fresco” facilitava o seu contato com as clientes, driblando a resistência dos maridos, sendo quase um requisito afetações e efeminação para a profissão de costureiro. Entretanto, o governo seguia implacável com a censura, exigindo que os programas fossem gravados e submetidos a uma censura interna antes de ir ao ar, feita por revisores.

Desta maneira, os conservadores acreditavam estar detendo e eliminando os perigos associados ao estigma da efeminação, ameaçando a juventude do país. Portanto, não somente Dener, mas outros artistas foram proibidos e afastados da televisão como: Clovis Bornay, Clodovil e Rogéria. (Soliva, 2017)

Portanto, este recorte da pesquisa de doutorado pretende vislumbrar apenas um fragmento da existência da personagem Dener Pamplona de Abreu para a análise de seu processo criativo.

Palavras-chave: Dener Pamplona de Abreu; Censura; Ditadura militar.

